91 – A gestão dos equipamentos comunitários na cidade de Passo Fundo/RS.

ROMANINI[1],Anicoli, GELPI, Adriana [2]

1 Arquiteta urbanista, Mestre em Engenharia: Infra-estrutura e meio ambiente e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS. anicoliromanini@yahoo.com.br

2 Arquiteta urbanista, doutora em Arquitetura e Urbanismo, professora e pesquisadora da Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo/RS. agelpi@upf.br

Resumo

O presente trabalho busca identificar os equipamentos comunitários da cidade de Passo Fundo/RS, urbe de porte médio localizada no norte do estado do Rio Grande do Sul e avaliar se os mesmos atendem às demandas municipais de acordo com os critérios estabelecidos pela Lei 6.766/1979, e por autores que abordam o assunto. O trabalho analisa os Equipamentos Comunitários de uso público de Saúde, Educação, Segurança, Cultura, Lazer e Esporte, e concentra-se no levantamento destes, em três setores da cidade, selecionados em função de dados disponíveis sobre sua população, nível de renda e poder aquisitivo. A localização, implantação, dimensionamento e situação real, dos equipamentos comunitários foram comparados a parâmetros mínimos de referência, extraídos da bibliografia pesquisada sobre o tema. Constatou-se que os setores analisados possuem apenas os equipamentos comunitários de saúde, educação e segurança. Verificou-se também, que a maioria dos equipamentos de cultura implantados nos setores são equipamentos cultuais e que existem apenas um equipamento de lazer não-público e dois equipamentos esportivos, que não cumprem com sua função social, para uma população de mais de 23.000 habitantes. Neste sentido o trabalho salienta a importância e faz recomendações para o planejamento e adequação dos Equipamentos Comunitários nos setores estudados. O trabalho constata ainda, a necessidade de aprofundar o tema para futuros estudos, pois são poucos os autores que abordam o tema, a legislação é pouco detalhada e os parâmetros muito amplos. Assim, a contribuição na discussão das questões relativas ao planejamento urbano e em especial aos equipamentos comunitários é uma ferramenta para o desenvolvimento organizado de qualquer cidade, uma vez que proporciona acima de tudo condições dignas de habitabilidade para os munícipes em geral.

Palavras-chave: Equipamentos Comunitários; Planejamento Urbano.

ABSTRACT

This present study aims to identify the community facilities of the city of Passo Fundo/RS, a medium-sized city located in the north of Rio Grande do Sul, as well as to evaluate if they grant the municipal demands according to the criteria established by the Law 6.766/1979, and by the authors who approach the subject. The paper analyses community facilities of public use of Health, Education, Security, Culture, Leisure and Sport, and it concentrates in their study in three sectors of the city, selected as a result of the available data about population, income level and purchasing power. The location, the implementation and the real size of these facilities were compared to minimum parameters of reference, extracted from the bibliography researched about the theme. It was verified that the analyzed neighbourhoods offer only health, education and security facilities. It was also observed that the majority of the cultural facilities implemented in these areas are not used properly, and that a single non-public leisure facility and two sport facilities are in

use, which do satisfy the social needs of a population of more than 23.000 inhabitants. The paper points to the importance of such facilities and recommends their planning and adequacy in the studied neighbourhoods. The work still notes the need for going into greater depth in further studies, since there are only few authors who approach the theme, the legislation is superficial and the parameters are too wide. Therefore, the contribution to the issues regarding urban planning and, especially, community facilities, is a significant tool for the organized development of any city, once it provides, above all, better living conditions for towns in general.
Keywords: *Community Facilities; Urban Planning.*

Introdução

Para Del Rio (1990), o planejamento deve ser entendido como um processo permanente, e uma atividade indispensável para a tomada de decisões. Barcellos (2002) cita que no planejamento da gestão urbana, as decisões focam diretamente a infra-estrutura urbana, o número de residências que serão edificadas, e onde as áreas industriais serão estabelecidas. Tais questões amparadas por políticas municipais de zoneamento podem determinar o desenvolvimento urbano e se haverá crescimento físico de uma área urbana ou não.

Dentro deste contexto, as áreas comunitárias de uso comum do povo proporcionam qualidade de vida não só a população local, mas também aos moradores dos bairros vizinhos, sobretudo à comunidade carente, que têm suas necessidades básicas supridas através dos equipamentos comunitários localizados próximos as suas residências, além de praticar seu lazer nas áreas públicas da mesma, como as praças, parques, áreas verdes e espaços afins.

Para Couto (1981), os equipamentos comunitários desempenham importante função para o equilíbrio social, político, cultural e psicológico de uma população, pois funcionam como fator de escape das tensões geradas pela vida contemporânea em comunidade.

Assim, a justificativa do trabalho se encontra na asserção de que o crescimento das áreas comunitárias urbanas deve ser proporcional ao crescimento das cidades, para que estas permitam condições de vida a seus habitantes, bem com a disponibilidade de espaços para o seu desenvolvimento e das práticas sociais e comunitárias, questões inerente á vida em sociedade.

A Lei Federal 6.766 de 19 de dezembro de 1979 (alterada pela Lei 9.785, e já em revisão pelo Projeto de Lei 3.057, de 2000), dispõe sobre o parcelamento do solo urbano e dá outras providências, disciplinando as atividades urbanísticas voltadas ao ordenamento territorial e à expansão da cidade, definindo e diferenciando equipamentos urbanos e equipamentos comunitários. Em seu quarto artigo, cita os equipamentos comunitários:

Os loteamentos deverão atender, pelo menos, aos seguintes requisitos: I – as áreas destinadas a sistema de circulação, a implantação de equipamentos urbanos e comunitários, bem como a espaços livres de uso público, serão proporcionais á densidade de ocupação prevista para a gleba, ressalvando o disposto no § 1 deste artigo; § 2 – Consideram-se comunitários os equipamentos públicos de educação, cultura, saúde, lazer e similares.

O que não acontece em âmbito municipal, pois ao confrontarmos a legislação federal e municipal, percebe-se que a legislação local não trata do assunto de forma adequada, pois não explicita o que entende por equipamentos urbanos e comunitários, não estabelece parâmetros para implantação nem propõe critérios para estabelecer demandas, mas ressalva, que a descentralização e distribuição dos mesmos, fica dependente da elaboração de um futuro “plano integrado”.

Ao se analisar a literatura, contata-se que as leis em vigor na maioria dos estados brasileiros, tratam de forma superficial quanto à implantação e dimensionamento dos equipamentos comunitários. Menciona apenas a importância de prever áreas reservadas para os usos de saúde, educação, segurança, cultura, lazer e esporte, sem delimitar, no entanto distâncias ou raios de abrangência para a 'melhor' utilização da população atendida.

Assim, com a estruturação dos espaços de saúde, educação, segurança, cultura, lazer e esporte podem-se promover espaços comunitários, que integram e estimulam as vivências cívica, comunitária e comercial, pois segundo Bassul (2001):

[...] investir na democratização do acesso a condições condignas de vida urbana, é mais que uma bandeira de luta política, constitui atalho indispensável para um projeto nacional de combate á pobreza minimamente sincero. Facilitar o acesso á moradia, dotar as cidades de sistemas decentes de transporte público, assegurar a prestação universal dos serviços de abastecimento d'água e esgotamento sanitário, tirar crianças da rua e levá-las à escola, qualificar espaços comunitários com equipamentos e atividades orientadas de lazer e recreação são propostas factíveis e relativamente baratas. Resultam afinal, numa forma eficaz de melhorar a partilha da renda nacional.

Métodos e materiais

Este trabalho de pesquisa teve como objetivo verificar, analisar e questionar os equipamentos de uso comunitário existentes na cidade de Passo Fundo, cidade de porte médio, localizada no planalto médio do Rio Grande do Sul. Para se alcançar o objetivo proposto nessa investigação, utilizou-se a seguinte metodologia de trabalho:

- Revisão de bibliografia sobre o tema;
- Análise da legislação vigente sobre a implantação e dimensionamento dos equipamentos comunitários;
- Definição dos equipamentos comunitários a serem pesquisados;
- Síntese dos parâmetros extraídos do referencial bibliográfico, para estabelecer estudo comparativo frente ao material coletado na pesquisa de campo;
- Identificação e justificativa dos setores a serem pesquisados, na cidade de Passo Fundo;
- Verificação por setor, da disponibilidade desses equipamentos frente à demanda populacional e análise se os mesmos atendem ou não aos parâmetros de referência da pesquisa;
- Pesquisa e análise sobre as relações existentes entre a provisão desses equipamentos (postos de saúde, escolas, creches, praças para lazer e recreação, etc) e o modo de como os moradores dos setores avaliam esta disponibilidade, com a aplicação de um questionário;
- Discussão da validade dos parâmetros de implantação e dimensionamento especificado pelos autores pesquisados e pelas Leis que tratam do assunto.

Passo Fundo como estudo de caso

Passo Fundo foi escolhida como estudo de caso desta pesquisa pelo fato de ser uma cidade de porte médio, reconhecida como um dos maiores pólos biomédicos da região sul, ser o lócus desta instituição de ensino e pesquisa e comportar equipamentos comunitários significativos.

A cidade conta atualmente com uma população de cerca de 185.000 habitantes e uma densidade demográfica de 228,7 hab/Km² de acordo com dados da FEE (2005). Os dados de Passo Fundo revelam e retratam um incremento populacional na região e a expansão urbana do município.

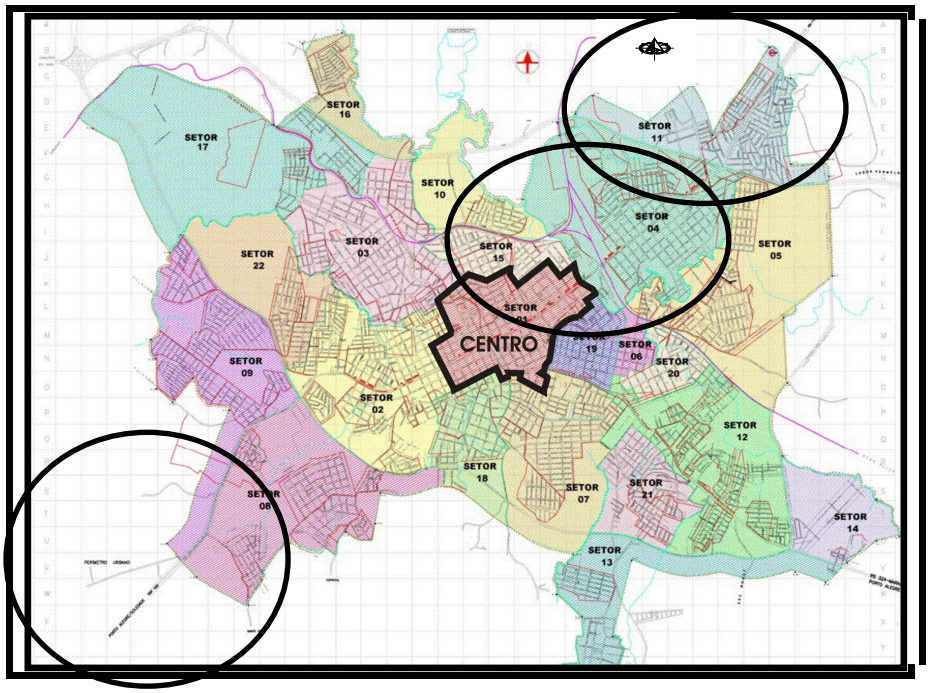
Dos vinte e dois setores em que se encontra dividida a área urbana do município de Passo Fundo, foram selecionados três setores para a implementação da pesquisa de campo (Figura 01). Tal seleção se justifica em função da disponibilidade, quantidade e qualidade dos dados que se puderam obter junto a Prefeitura Municipal de Passo Fundo sobre os setores, criados através da Lei complementar nº 143 de 21 de junho de 2005.

Contribuíram também, na seleção dos setores, as informações avançadas de cada um deles, oriundas do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística de Passo Fundo (IBGE), que apontaram características específicas como: sexo, escolaridade e renda mensal dos habitantes de cada setor.

Buscou-se ainda, para a seleção dos setores a serem pesquisados, informações que pudessem distinguir a comunidade residente, por nível de renda e poder aquisitivo, enriquecendo as informações a serem extraídas da pesquisa e conseqüente análise comparativa entre os mesmos.

Setor 4 - região do bairro Petrópolis

O Bairro Petrópolis localiza-se a região nordeste de Passo Fundo (Figura 01), muito próximo à área central da cidade. Em 2006, o Setor do Bairro Petrópolis é formado pelos seguintes Loteamentos: Invernadinha, Distrito Industrial, Cidade Universitária, Loteamento Planalto e Jardim Primavera. De acordo com o IBGE (Agência de Passo Fundo, 2006), são características deste Setor:



Fonte: Prefeitura Municipal de Passo Fundo, 2006.

Figura 01 – Mapa da cidade com a localização dos bairros selecionados para a implementação da pesquisa de campo, sem escala

- Área total: 6.572.240,73 m² ou 657,22 hectares
- População total: 9.521 (Jovens de 10 a 19 anos = 1.885)
- Total de domicílios: 3.029
- Alfabetização: 90,89% das pessoas residentes são alfabetizadas
- Predominância da renda do responsável pelo domicílio: 5 a 10 salários mínimos
- Média de moradores por domicílio ocupado: 3,50 pessoas

A pesquisa de campo revelou que dos equipamentos comunitários existentes no Setor do Bairro Petrópolis, nem todos são de uso público. Dos equipamentos de cultura, lazer e esporte, por exemplo, seis deles são estabelecimentos privados, não contando para esta pesquisa. A Tabela 01 apresenta em quantidade e área, os equipamentos de uso público pertencentes ao bairro.

SETOR 8 - REGIÃO do bairro Santa Marta

O Bairro Santa Marta localiza-se a região sudoeste da cidade de Passo Fundo (Figura 01), a aproximadamente 3,00 Km da área da cidade. Em 2006, o Setor do Bairro Santa Marta é formado pelos seguintes Loteamentos: Nossa Senhora Aparecida, Jardim América, Vila 20 de Setembro, Vila Donária, Loteamento Força e Luz.

De acordo com o IBGE (Agência de Passo Fundo, 2006), são características do Setor:

- Área total: 5.517.070,58 m² ou 551,70 ha
- Total de domicílios: 1.412
- População total: 5.360 (Jovens de 10 a 19 anos = 1.199)
- Alfabetização: 87,17% das pessoas residentes são alfabetizadas
- Predominância da Renda do responsável pelo domicílio: ½ a 2 Salários Mínimos
- Média de moradores por domicílio ocupado: 4,0 pessoas

A pesquisa de campo revelou que dos equipamentos comunitários existentes no Setor do Bairro Santa Marta, alguns são de uso não-público. A Tabela 01 apresenta em quantidade e área, os equipamentos comunitários pertencentes ao setor.

Tabela 01 - Equipamentos Comunitários do Bairro São José, Passo Fundo/RS

EQUIPAMENTOS COMUNITÁRIOS			BAIRRO PETRÓPOLIS			BAIRRO SANTA MARTA			BAIRRO SÃO JOSÉ		
			Nº EC.	ÁREA TOTAL*		Nº EC.	ÁREA TOTAL*		Nº EC.	ÁREA TOTAL*	
				TERRENO	EDIFÍCIO		TERRENO	EDIFÍCIO		TERRENO	EDIFÍCIO
	SAÚDE		3	943,00	501,00	4	1.724,00	519,00	2	3.392,00	1.376,00
	EDUCAÇÃO	Ensino Infantil	4	1.416,00	625,00	5	12.689,00	4.146,00	1	5.400,00	402,00
	EDUCAÇÃO	Ensino Fundamental	2	11.327,00	3.810,00	2	4.230,00	722,00	2	9.361,00	860,00
	EDUCAÇÃO	Ensino Fund. e Médio	1	5.040,00	938,00	1	2.934,00	675,00	1	4.965,00	1.219,00
	SEGURANÇA		1	40,00	30,00	1	30,00	20,00	1	82,00	68,00
	CULTURA	CULTURA	1	-	20,00	1	525,00	450,00	1	1.462,00	297,00
	CULTURA	CULTUAIS	2	2.643,00	1.104,00	6	86.102,00	3.685,00	1	1.290,00	750,00
	LAZER		-	-	-	6	86.102,00	3.685,00	1	11.875,00	-
	ESPORTE		1	2.095,00	1.750,00	1	190.000,00	14.340,00	-	-	-
TOTAL			15	23.504,00	8.778,00	21	298.234,00	21.034,00	10	38.427,00	4.972,00

Fonte: Autora, 2006.

- Área em m²

Setor 11 - região do bairro São José

O Bairro São José localiza-se a região noroeste da cidade de Passo Fundo (Figura 01), a quase 5,00 Km da área central da cidade. Em 2006, o Bairro São José é formado pelos seguintes Loteamentos: São José, Leonardo Ilha I e Leonardo Ilha II, Loteamento da Brigada Militar, Campus da UPF. Segundo o IBGE (Agência de Passo Fundo, 2006), são características do setor:

- Área total: 3.149.204,21 m² ou 314,92 ha
- População total: 8.741 (Jovens de 10 a 19 anos = 1.663)
- Total de domicílios: 2.739
- Alfabetização: 90,37% das pessoas residentes são alfabetizadas
- Predominância da renda do responsável pelo domicílio: 3 a 5 salários mínimos
- Média de moradores por domicílio ocupado: 3,49 pessoas

A pesquisa de campo revelou que dos equipamentos comunitários existentes no Setor do Bairro São José, nem todos são de uso público. A Tabela 01 apresenta em quantidade e área, os equipamentos de uso público pertencentes ao bairro.

Estudo comparativo dos setores pesquisados

A metodologia utilizada compreendeu a sistematização de parâmetros ideais de referência embasados em cinco autores, que foram comparados a uma situação real levantada através da pesquisa de campo. Neste sentido, foram identificadas as principais características sociais e culturais de várias comunidades da cidade de Passo Fundo, os aspectos físicos e espaciais de uma série de equipamentos comunitários, assim como as potencialidades, os conflitos, as fragilidades e os anseios da população dos setores visitados.

Após a análise individual de cada setor, compreendeu-se que um somatório de anseios, de modos de vida e de expectativas comunitárias poderia contribuir para as considerações deste estudo, entendendo que a área pesquisada por amostragem, abriga uma população de mais de 23.000 habitantes, e destes 11.960 são jovens de até 24 anos. Assim, agrupou-se na Tabela 02 a área total de todos os equipamentos de uso comunitário implantados nos setores analisados, comparando-os com as respectivas áreas necessárias para as demandas, segundo os parâmetros de referência.

Tabela 02 - Área necessária para a implantação dos equipamentos nos três setores analisados

SETORES	ÁREA TOTAL DOS EQUIPAMENTOS DE CADA SETOR	ÁREA NECESSÁRIA PARA A IMPLANTAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS COMUNITÁRIOS, SEGUNDO:	
		MORETTI (1997)	GUIMARÃES (2004)
PETRÓPOLIS	2,35 hectares	32,86 hectares	98,58 hectares
SANTA MARTA	29,82 hectares	27,58 hectares	82,75 hectares
SÃO JOSÉ	23,84 hectares	15,75 hectares	47,24 hectares

Fonte: Autora, 2006.

Verifica-se que apenas o Setor do Bairro Santa Marta atinge a área ideal estimada por Moretti, enquanto os outros dois setores dispõem de área muito inferior à área ótima necessária a implantação dos equipamentos de uso comunitário, não chegando nem a 2% das áreas loteadas. Pode-se afirmar ainda, que em relação à

Lei 6.766/1979 isso não acontece de forma adequada em nenhum dos setores analisados, pois por mais que um dos setores atenda aos parâmetros de área, ele ainda é deficiente em alguns equipamentos, como lazer e esporte.

Além da verificação se os equipamentos atendem ou não as áreas mínimas, a tabela 04 sintetizam a análise da comparação dos parâmetros de referência dos equipamentos implantados respectivamente, nos Setores do Bairro Petrópolis, Santa Marta e São José.

Em relação aos referenciais pesquisados, constata-se que o setor do Bairro Petrópolis tem uma oferta de alguns tipos de equipamentos, como os de saúde e educação, e a escassez de outros, para uma população de 9.521 habitantes, e que nenhum destes atingiu aos parâmetros da pesquisa.

As aspirações de 48% da população que respondeu ao questionário do Setor do Bairro Petrópolis demonstram que a prioridade para que o bairro fique melhor se daria com a implantação de Equipamentos Comunitários de Lazer. A pesquisa demonstra que o Setor do Bairro Petrópolis, mostra-se carente da implantação de Equipamentos de Lazer, estes que segundo as entrevistas são a prioridade para o bem estar da população local.

Quanto ao setor do Bairro Santa Marta constata-se também que este tem uma oferta de alguns tipos de equipamentos, como os de saúde e educação, e a escassez de outros, como segurança, cultura e lazer. Os dados da pesquisa revelam que os equipamentos de saúde, os cultuais e os de esportes atingiram os parâmetros de referência comparados. No entanto, é importante lembrar que o equipamento de esporte não cumpre sua função perante a população local, visto que é raramente utilizado para atividades esportivas, sua principal atividade é a de apresentações artísticas.

Quanto ao questionário, as aspirações de 40% da população demonstram que a prioridade para que o Bairro Santa Marta fique melhor seria com a implantação de Equipamentos Comunitários de Segurança. Em segundo lugar, empatados com 16%, aparecem os Equipamentos de Educação e de Esportes, seguidos pelos de Lazer com 15% e dos de Saúde com 10%. A pesquisa demonstra então que segundo as entrevistas a prioridades para o bem estar da população local se daria com a implantação dos equipamentos de segurança.

O que se observa ainda, é que em quarto lugar aparecem os equipamentos de saúde, estabelecimentos que segundo os parâmetros utilizados na pesquisa, atendem a demanda populacional do setor. Pode-se pensar então, que os serviços prestados por estes equipamentos de saúde deixam a desejar em qualidade de atendimento à população local.

E, quanto ao setor do Bairro São José, verifica-se da mesma forma que os demais, uma oferta adequada de alguns tipos de equipamentos, como os de saúde e educação, e a escassez de outros, como segurança, cultura, lazer e esporte, e que nenhum destes atingiu os parâmetros de referência comparados, para uma população de 8.741 habitantes.

As aspirações de 42% da população que respondeu ao questionário no Bairro São José demonstram que a prioridade para que o Setor fique melhor seria com a implantação de Equipamentos Comunitários de Segurança, ou seja, quase metade da população do bairro almeja pela implantação destes equipamentos no bairro. Em segundo lugar, com 25%, aparecem os Equipamentos de Saúde, seguidos pelos de Lazer com 23%. O levantamento de campo deste Setor demonstra a carência na implantação de Equipamentos de Saúde, Segurança, Cultura, Lazer e Esportes, estes que segundo as entrevistas são prioridades e necessidades para o bem estar da população local.

Assim, a pesquisa nos setores analisados revelou que quanto maior a população do setor, menor é o número de equipamentos disponíveis, e quanto menor o número da população, maior o número de equipamentos implantados, uma contradição, pois deveriam acompanhar a demanda.

Neste trabalho também se verificou que a quantidade de equipamentos disponíveis em cada setor, foi aumentando de acordo com a menor renda dos moradores, ou seja, a Região do Bairro Santa Marta, com poder aquisitivo mais baixo, é o núcleo que tem a maior área de equipamentos comunitários. Estas questões revelam uma consciência por parte do poder público, ciente das áreas urbanas com menor poder aquisitivo. Mesmo assim, o planejamento e implantação destes equipamentos de uso comunitário deveriam ser igualitários para todas as populações.

Observa-se também, que os setores possuem apenas os equipamentos comunitários mínimos de saúde, educação e segurança. Que com exceção dos equipamentos de saúde do Bairro Santa Marta, os demais não atingem os parâmetros de referência da pesquisa.

Dos equipamentos de cultura implantados nos setores, a grande maioria são elementos cultuais. Existe apenas um equipamento de lazer e um de esporte para toda a comunidade, ou seja, para atender a mais de 23.000 habitantes, mas que ainda não atendem a demanda ou não cumprem com sua principal função, como é o caso do Poliesportivo Teixeirinha.

Considerações finais

O presente trabalho mostrou com a revisão bibliográfica, que os critérios para a localização ideal dos equipamentos variam muito em função das leis (municipais e federais) e dos autores que abordam o tema. Já a metodologia da pesquisa buscou analisar os equipamentos de forma qualitativa e quantitativa, e a partir do cruzamento dos dados obter maior confiabilidade às informações obtidas na análise. Mesmo assim, e através de uma síntese sobre as condições adequadas para a implantação destes equipamentos estabelecidos por vários autores e leis que tratam do tema, foi possível estabelecer parâmetros de referência e realizar um estudo comparativo frente às condições reais apresentadas nas áreas de estudo.

Constatou-se na pesquisa de campo que os que em relação à área, os equipamentos comunitários de uso público existentes nos setores do Bairro Petrópolis e São José não atendem aos parâmetros de referência, tendo área inferior as ideais definidas em bibliografia. O setor do Bairro Santa Marta, no entanto atinge os parâmetros, mas mostra-se carente em boa parte dos equipamentos.

Observou-se ainda, que em relação às áreas mínimas edificadas, as distâncias permitidas de deslocamento e a conservação dos equipamentos, para a melhor utilização dos mesmos, também não foi respeitada, e que a localização e dimensionamento de quase todos os equipamentos nos setores, ocorreram sem planejamento adequado e sem a preocupação com o número de pessoas que iriam atender. E, que o setor com a população de menor renda é aquele que possui o maior número e a maior área de equipamentos comunitários. Isso é positivo, e pode mostrar uma ciência, por parte do poder público, das condições e carências desta comunidade. Mesmo assim, isso não justifica, pois por terem os outros setores uma população com rendas superiores, estes também precisam desse tipo de equipamento. Isso é comprovado com os resultados dos questionários, visto que a população de todos os setores analisados, afirmam haver falta e necessidade de equipamentos de uso comunitário em suas comunidades.

A análise mostrou também, que quando raramente, os equipamentos implantados suprem as necessidades da comunidade, esta ainda se revela insatisfeita com os serviços oferecidos, levando-se a questionar a qualidade do serviço prestado. As entrevistas registradas documentam que os moradores dos três setores

analisados somente mostram-se satisfeitos com os equipamentos de educação dos Bairros Petrópolis e São José. Estas ainda revelam que a prioridade de implantação de equipamentos nos setores são em segurança e lazer.

Constatou-se através desta pesquisa, que nos três setores pesquisados, a presença do Estado, através da implantação de equipamentos comunitários de uso público é pequena. A falta destes equipamentos torna a cidade pouco acessível a uma comunidade que reside fora do centro urbano. Esta ausência é mais sentida quando se abordam a questão da cultura, do lazer e do esporte, outras formas de educação inexpressivas no cenário da periferia urbana.

Referências bibliográficas

BARCELLOS, P. F. P. (2002). O Planejamento na Gestão Urbana. Texto adaptado com base na compilação parcial de artigos e textos originais de Jay W. Forrester, John F. Collins, Michael Batty e publicações do *Massachusetts Institute of Technology*, EUA. Disponível em: <http://www.marvelconsulting.com.br/arquivos/artigo1.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2005.

BASSUL, J. R. (2001). O Estatuto da Cidade. *Vitruvius,* Brasília, Minha Cidade 024. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/minhacidade/mc024/mc024.asp>. Acesso em: 18 dez. 2005.

BRASIL. Lei no 6.766, de 19 de dezembro de 1979, dispõe sobre o parcelamento do solo urbano e dá outras providências. *Congresso Nacional,* Brasília, 19 de dezembro de 1979; 158º da Independência e 91º da República.

COUTO, S. A. F. (1981) *Manual teórico e prático do parcelamento urbano.* Rio de Janeiro, Forense.

DEL RIO, V. (1990). *Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento.* São Paulo, Pini.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. **Resumo Estatístico RS.** Disponível em: < http://www.fee.tche.br>. Acesso em: 28 abril 2005.

GUIMARÃES, P. P. (2004). *Configuração urbana: evolução, avaliação, planejamento e urbanização.* São Paulo, ProLivros, 260 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. (2006). *Cidades @.* Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 fev. 2006.

MORETTI, R. de S. (1997). *Normas urbanísticas para habitação de interesse social: recomendações para elaboração.* São Paulo, Instituto de Pesquisas Tecnológicas, 160 p.